

Notícias de Barcelos

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO—DR. MATOS GRAÇA

Redacção e Administração
RUA INFANTE D. HENRIQUE
BARCELOS

Chefe da Redacção e Editor—João Pereira da Silva Correia

Composição e Impressão

TIPOGRAFIA MARINHO

Telefone 123—BARCELOS

PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Uma só propaganda: a de Portugal!

Há certas coisas em que não nos podemos dispensar de insistir — tão oportunas, tão fundamentais as consideramos. Uma delas é, sem dúvida, aquêlê apêlo contido na seguinte passagem do nosso ultimo artigo: — «Hoje mais do que nunca, perante a infatigável e diligente propaganda estrangeira, feita por estrangeiros (ou, o que é pior, e mesmo vergonhoso, feita, às vezes, também, por portugueses) — a nossa obrigação de todas as horas é opor-lhe a propaganda clara e tenaz do verdadeiro interesse de Portugal, firmemente orientado segundo as directrizes que os seus governantes marcaram e definiram».

Todos sabemos, de facto, o valor que adquiriu, no actual momento, de lado a lado do Universo, essa arma subtil e multiforme que se chama *propaganda*. Através dela, a-pár da guerra das armadas e dos exércitos, outra guerra se trava, nos mais diversos campos, sob as mais diversas máscaras. E cada país tenta, por êsse meio, alargar a sua influencia, reforçar a sua posição, insinuar as suas ideas, servir os seus interesses. Na medida em que consegue o desejado objectivo, é evidente que tende a enfraquecer ou a deminuir o predomínio da influencia, da posição, das ideas ou dos interesses dos outros países. Nada mais lógico e mais natural. Cada qual faz o seu jôgo — e não faz, mesmo, senão o seu jôgo.

Ora, ainda quando nos pareça que a propaganda de qualquer país não afecta ou não prejudica aquilo que consideramos essencial para nós — devemos ter sempre presente que é impossível haver perfeita coincidência de pontos de vista e que tudo quanto não seja defesa exclusiva e rigorosa da tese portuguesa, pode tornar-se *anti-português*, na medida em que é *não-português*. Quando vemos, portanto, uma voz portuguesa a erguer se para proclamar a sua simpatia e a sua adesão a uma tese estrangeira — o facto nunca deixa de nos merecer franca reprovação e chega até a inspirar-nos, em certos casos, franca indignação. Consciente ou inconscientemente (mas custa a crer que haja aqui lugar para a inconsciência...) — essa voz está ao serviço de uma propaganda que, visto não ser a nossa, é, já de si, inconveniente, nociva e perigosa.

— «Todos não somos demais para continuar Portugal» — disse Salazar. Todos não somos demais — deduziremos nós — para defender Portugal, para fazer, obstinada e disciplinadamente, com unanimidade absoluta, a propaganda fiel da tese portuguesa, nesta hora sobressaltada da vida do Mundo. Dia a dia, será mais necessário que ninguém o esqueça e que ninguém se desvie da linha traçada, com excepcional dignidade e perfeita clarividência, por quem tem o direito, e a missão, de a traçar.

Que os estrangeiros façam a sua propaganda; — estão no seu papel e, desde que não se excedam, nada teremos a censurar-lhes. Mas nós, portugueses, só uma propaganda devemos conhecer e servir: a nossa!

J. A.

Semana da Paixão

A Igreja cobre-se de luto, os Altares teem a côr dos lírios rôxos, os canticos sobem por entre lamentos a traduzir a Dôr de um Povo pela Paixão e Morte do seu Salvador.

Os Altares desnudam-se, os cirios de cêra amarela alumiam lugubrememente, as Via-Sacras povoam-se de crentes a recordar os passos que o Nazareno percorreu, desde o Jardim das Oliveiras ao alto do Monte do Golgota, onde a sua morte identificou ao Mundo quem era: — *Deus*.

Semana da Paixão.

Aqui e ali, num ou outro aglomerado religioso, as solenidades atingem brilhantismo invulgar, esplendor desusado; são elas a manifestação de um sentimento arreigado nos catolicos, a quererem perpetuar aos que se lhe sucedem a continuidade da Fé.

Então a liturgia marca a encenação do ritual rigoroso, a grandiosidade das cerimoniaes deslumbra e mais vinca no espirito, acompanhando-as mentalmente, fazendo esmagar de Dôr os corações em recordação da tragedia que foi a Paixão e Morte do Filho de Deus, feito Homem.

Semana da Paixão.

Desde a entrada triunfal em Jerusalem, entre palmas e aclamações, hossanas ao filho de David, vibrações da Alma de um Povo que o seguia, maravilhado pela sua doutrina, até ali nunca ouvida e que assombrava os sábios mais categorizados; até á Ressurreição, milagre que só Deus o podia determinar, tudo nesta Semana a Igreja recorda, faz reviver traduz aos crentes em cerimoniaes impressionantes, simples, tocantes, nos ignorados presbiterios de toda a orbe catolica ou nos sumptuosos templos, cobertos de luto, de luzes hesitante, a tremular. Altares sem flores, Imagens veladas aos olhos dos crentes, sinos em silencio, represando no bronze estoico a dolencia dos dias tristes da Igreja.

Semana da Paixão.

Parece tudo ensombrado de magua, ha no ambiente o perfume dos lírios rôxos, os campos aparecem tapetados de flores pequeninas e de côr triste; até o Sol deseja recordar a tonalidade com que ele cobriu o Golgota, encimado pela Cruz, o simbolo maximo da Redempção da humanidade.

E Junto a essa Cruz, na expressão violenta da Dôr, lagrimas a borbulharem de um coração martirisado, sintese maxima de sofrimento, a Mãe assistia á morte infamante, ultrajante, ignominiosa do seu unico Filho.

Semana da Paixão.

Os catolicos, dia a dia vão fazendo reviver, em cerimoniaes que nunca esquecem, quasi sempre impressionadas em cerebros, a evoluir, mas que, ao remomoral-as, fazem acordar no nosso intimo recordações de tempos que nunca mais voltam mas que gravaram bem fundo uma Ideia que não morre.

Semana da Paixão.

Se os Homens, na dureza de sentimentos que os domina na arripiante ferocidade que os faz desviar da Terra, ensopada em sangue, seus olhos torvos de odio, e os elevassem ao alto do Golgota, veriam quanto de amor pela Humanidade sofreu Deus, deixando após a sua Morte uma doutrina que, se todos a seguissem, o Mundo não estaria em brasa.

Mas os Homens estão cegos, domina-os o Odio e não o Amor.

BISPO DO PORTO

Tudo quanto o vocabulario possa traduzir a magua dos catolicos pela morte de D. Antonio de Castro Meireles, saudoso Bispo do Porto, já foi exteriorisado.

Extinguiu-se um dos espiritos mais brilhantes, desde o alvorecer da carreira academica que o fez notavel até ao Sôlio Episcopal que o fez um grande Bispo.

A diocese do Porto está de luto pesado, morreu o seu Prelado, e a sua recordação perdurará nos Fieis, modelada em preces fervorosas pelo seu Eterno descanso, junto do Senhor Deus.

A esta nossa Terra, a Barcelos, dedicou Sua Ex.^a Rev.^{ma} sempre grande affecto.

Veio aqui pregar numia festividade a Nossa Senhora da Conceição, a 8 de Dezembro, no Templo da Misericordia, proferindo um maravilhoso sermão; era então o Dr. Castro Meireles, orador brilhante, fluente, burilando a palavra como raros o faziam.

Deputado catolico, a sua palavra, fustigante nessa hora, defendeu, no Parlamento, o nosso Augusto Patricio, o Senhor D. Antonio, Bispo do Porto, perseguido pela demagogia.

Depois, já Bispo do Porto, no Congresso Missionario que se realizou em Barcelos, ele tomou grande actividade, deu-lhe subido relevo.

Algumas vezes lhe ouvimos as mais lisongeiras referencias a Barcelos, recordando sempre as fases da sua vida por aqui.

Nesta hora de luto aqui as focamos para lhe render a saudade dos Barcelenses.

O seu funeral foi grandioso, de uma imponencia extraordinaria.

Uma hora levou o longo desfile por entre cordões compactos de povo, vendo-se em todos a tristeza.

Associações religiosas, Confrarias, todas as Secções da Acção Catolica, imenso clero; elemento oficial, em numero elevado, tudo quanto no Porto tem valor representativo se incorporou.

Grandioso cortejo de saudade, manifestação religiosa de uma cidade inteira, mais, de todo o Portugal catolico.

Exercicios espirituais

Sempre naquele apostolado que faz do Rev.^{mo} Prior de Barcelos um grande pioneiro da Fé, realizou-se em Barcelos, num vasto predio do Campo da Feira, um retiro para a Mocidade Catolica, masculina.

Entraram nesse retiro a J. O. C. e J. A. C. do Arciprestado de Barcelos, no elevado numero de 63 jocistas.

Realisaram-se conferencias do mais acrisolado espirito religioso, sendo oradores os Srs. Dr. Molho de Faria e Dr. Alipio Neves, que, desde 5.^a feira até Domingo, á noite, prenderam os ouvintes com a doutrina de Cristo.

Na segunda-feira houve um curso de formação, e nele falaram dois jocistas, um de Durrães e outro de Milhazes, revelando se os dois como individualidades com verdadeira formação religiosa, mentalidade bem formada, orientação bem cristã.

Agradaram imenso; são já frutos de anteriores retiros.

A esta reunião veio assistir um Delegado do Secretariado da Acção Catolica, Masculina, de Braga.

Notas de Lisboa

23 DE MARÇO

Publicaram os jornais de 14 deste mês uma Nota Oficiosa do Ministério da Economia, na qual Nota, a respeito do reabastecimento de gasolina e petróleo ao País, se nos diziam claramente as razões de se restringir o consumo da gasolina, e como o Governo se tem empenhado em dar solução estável ao problema, podendo afirmar-nos isto:— que, ao cabo de porfiadas delícias, cuida ter encontrado forma duradoura de abastecer o País, mediante o fretamento a longo prazo de 20.000 toneladas, susceptíveis de aumentar a 28.000. Assim, será possível manter a actividade dos transportes—automóveis e das indústrias consumidoras de combustíveis líquidos, com restrições moderadas. Com restrições moderadas, pois que a prudência, ainda que nos sacrifique, obriga-nos a prevenir o futuro, que é do interesse de todos, e não só de alguns. Ora, o futuro, quem nos diz que não será pior que o presente, se a guerra ainda não terminou, nem sequer chegou ao auge? Um pouquinho menos de tão insofridas queixas, a par com a inteligência das circunstâncias, e só temos que louvar o Governo, pelas suas providências acertadas, cujo objecto escusado é dizer que é, como sempre, o bem superior da Nação.

A mesma Nota acabava assim:—O Governo desejava que, para não avolumar as dificuldades presentes, se não despedisse o pessoal, embora com algum sacrifício das entidades patronais. Por que não há de ser assim? Porventura, quem tem mais, não pode padecer mais? Quem tem o indispensável à vida quotidiana, não pode sacrificar o supérfluo, para não roubar o indispensável à vida dos que mais não têm? Será justo que se alimente o nosso luxo, com a fome dos nossos irmãos? E se a fome dos nossos irmãos se reverte em ódio a nós, podemos querer com justiça a protecção do Estado Novo, a sua tutela? Por certo que as referidas entidades patronais sabem cumprir o seu dever, conforme o deseja o Governo.

Estão-se lendo ao microfone da Emissora Nacional umas palestras anti-comunistas, por louvável decisão da Legião Portuguesa, que assim quis uma vez mais elucidar os seus filiados, e todos os portugueses, da hedionda ideologia comunista, e de como nos havemos de acautelar dos seus fautores, que entre nós também não faltam.

Disse a primeira dessas palestras o sr. Ministro das Finanças, como Presidente da Junta Central da Legião Portuguesa. Sabendo-se que este organismo foi criado para dar combate a todas as ideologias estranhas à nossa doutrina, ou suas inimigas, como é o Comunismo, e principalmente este—para aquêles que erradamente julgaram desnecessária a Legião, logo que terminou a guerra civil de Espanha, foi bem claro e incisivo o Ministro, mostrando-lhes que, embora fosse aquela guerra ocasião de se formar a Legião Portuguesa, o inimigo ainda não desartou, nem desarma, enquanto se lhe não acabar de vez com o antro das suas infernais maquinações de ruína e destruição das pátrias civilizadas. Afóra isso, que é muito importante, como se está vendo actualmente, ainda acresce que toda a mentalidade individualista, da qual não nos curámos de todo, favorece, como nenhuma outra, a irradiação da peste comunista—o que também se nos patenteia em quasi todo o Mundo.

Porém, houvesse desaparecido o Comunismo, e o seu perigo, quando o venceu a Espanha nacionalista, ou venha a desaparecer, como esperamos, inútil é pensar que deixasse de ter razão de ser a Legião Portuguesa. Volunta-

ROMANCE.

Um puro tipo de sultana altiva;
Lembrava-me ao passar, sorrindo, esquiua,
Um fio de vaidade a deslisar.

Era o riso, a esperança e a fantasia;
Um mundo de venturas que vivia
Descuidado e feliz a palpitar.
E para conquistar o seu amor
Só quem fôsse um gigante, um lutador,
Que dominasse a terra, o céu e o mar!

Um dia apaixonou-a a formosura
Duma rosa vermelha onde a frescura
A côr e a sedução eram sem par.
E deslumbrada e meiga foi corta-la.
E alegre e confiante foi guarda-la
No seu harem de mimos e luar.

Passou-se aquele dia; anoiteceu:
E quando um outro dia amanheceu
Perdera a rosa o dom de a fascinar,
E o seu perfume e côr e sedução.
Em pétalas dispersas, sobre o chão,
Jaziam já cansados de sonhar...

E sobre a caixa d'ouro, preciosa,
Onde as folhas mirradas dessa rosa
Ficaram para sempre a descansar
Ela escreveu, assim, numa legenda:
Que a nossa ilusão vá na rosa aprenda.

E fez-se de saudade o seu olhar!

Manoel Terroso

A CASA DAS GABARDINES

Participa aos seus Ex.ºs clientes e amigos que mudou para o Largo Senhor da Cruz «Antiga Casa Moreira» aonde espera continuar a receber as suas presadas ordens

SOBRETUDOS, GABARDINES, FATOS E CALÇADO

VENDAS A PRESTAÇÕES
Largo do Senhor da Cruz — BARCELOS

Dr. Alfredo José da Fonseca

Ha pouco mais de um ano que veio, em comissão, para juiz da Comarca de Barcelos o integerrimo Magistrado Sr. Dr. Alfredo José da Fonseca.

Inteligente, activo, com verdadeiro amor á sua carreira, Sua Ex.ª imprimiu um dinamismo desusado ao fóro da Comarca, o que por todos foi comprovado.

Acabada a sua comissão, retirou-se de Barcelos, aonde conquistou a maior estima e consideração, não só individualmente mas como distinto Magistrado.

A despedir-se de Sua Ex.ª acorreu tudo quanto de mais representativo tem Barcelos.

Aqui deixamos o nosso cartão de cumprimentos.

DROGARIA
PIMENTA DO VALE & C.ª L.ª
24, R. INFANTE D. HENRIQUE, 36—BARCELOS
(Tabela amarela)
Tintas, Vernizes, Alvaíades, Oleos
Ceras e todos os artigos de pintura
AOS MELHORES PREÇOS
TELEFONE 100

rios da Ordem, como um dia Salazar chamou aos seus filiados, são êles que juraram defender a nossa Ordem de todos os seus inimigos, e de todas as doutrinas contrárias ou estranhas ao nosso racionalismo, á nossa Revolução. A Legião Portuguesa, integrada na Revolução Nacional, é sua guarda e escol; por isso existe, sem limitação de tempo, como sem limitação de tempo existe a nossa Revolução.

A. da F.

CINEMA GIL VICENTE

Devido á solenidade do dia, não há hoje sessão.

No próximo domingo á noite será apresentado, em réprise, o melhor fono-filmê da encantadora estrela Deanna Durbin.

100 HOMENS E UMA RAPARIGA— que ainda é a artista mais querida do público barcelense.

Neste filmê faz-se ouvir a Orquestra Sinfónica da Filadelfia sob a regência do célebre maestro Leopold Stokowski.

Um filmê musical encantador.

—Na 2.ª-feira de tarde e á noite, será apresentada a melhor criação de Wallace Beery no empolgante drama

ESCRAVO DO DEVER
Um êxito sem precedentes na história dos filmes que descrevem as lutas violentas travadas entre os policiás, que fazem respeitar a lei, e os seus inimigos perigosos—os «gangsters».

—Na 5.ª-feira, 9, o programa duplo

CARROÇA FANTASMA

GUARDA DE HONRA

Farmácias de serviço

No próximo domingo estão de serviço as farmácias Central no Largo da Porta Nova e Faria em Barcelinhos.

Este número foi visado pela

Comissão de Censura

Meio a sério

Coelhos

Repito o que aqui escrevi. Quem tiver de comprar a variada alimentação dos coelhos (pois a couve, sómente, não é suficiente e têm, o seu abuso, inconvenientes) fica a perder no negócio.

Só é, pelos processos correntes, aconselhada a pequena criação, para aqueles que possuam quintal e nêle os requisitos de comida apropriados e que não possam têr para a economia do lar mais util destino.

Quem fugir dêste critério é tão mau o resultado obtido, como o cheiro desagradável que exalam as coelheiras, embora haja todos os cuidados com a limpeza.

Há anos, na Póvoa, um Amigo, bom caracter e inteligência apurada, que conheci no Rio exilado pelo fenómeno político, apresentou-me um eclêsiástico, chão, simpático, que tinha uma paixão inveterada pela criação de coelhos, em grande escala, mas com feição retintamente económica.

Vou fazer o possível em reproduzir, com exactidão, o que êle, sobre êste assunto, realizou de prático e útil.

Têm a palavra:

—Fiz três divisões cercadas por arame (rede), e, no chão, mato arnal com 80 cm de altura.

Na primeira, e ao fundo, cobertura com folha canelada. Por cima do mato meias barricas de cimento, com entrada adequada.

A segunda divisão, sem as meias barricas.

Na terceira nem cobertura nem barricas.

As fêmeas compradas eram da côr e do possível tamanho das do monte. Um macho fazia-lhes companhia durante uma semana e, depois, era afastado para longe, afim-de deixar socegado o harem.

No fim de cinco semanas voltava o macho e eram afastados os filhos e filhas para a segunda divisão.

Volvido outro período, repetia-se a cena.

Aos três meses toda a criação, saída da terceira divisão, passeava num terreiro cercado em que se via mato molarinho, podas de videira que tinham sido guardadas em sitio meio humido e fresco, paus de amieiro, grainha de uva, e tudo o mais que não tinha lugar para melhor rendimento alimentar.

Inudei o mercado de Braga destes roedores e era tão boa a qualidade da carne, que já tinha clientela certa nos hotéis, nos ultimos tempos. Porém S. Ex.ª Rev.ª... entendeu que devia ser mais proveitoso semear a palavra do Senhor e lá foi a minha simpática indústria!

Assim, sim! Fóra dos dous critérios, o meu (com bastante experiencia) e o do excelente Padre, de boas provas, a criação de coelhos é negativa.

Uma pessoa saliente no nosso meio soube que fracassou ultimamente no tentamente da criação, por sair das duas orientações apontadas.

Criem alguns coelhos todos os que possuam bom quintal e nêle variedade de alimentação, pois aproveitam aquilo que não presta para melhor fim?

Senão, não!

A. Soucasaux

DR. JOAQUIM REIS
Doenças da boca e dentes
Clínica geral
(Antigo consultório do Sr. Dr. Fernando Moreira)

Crónica da Invicta

A Pecadora

Da magnífica obra «Vida de Cristo», cujas paginas estão impregnadas de espiritalismo, aquelas que pelos episódios sobrenaturais mais nos falam a alma e sensibilizam o coração, são, sem duvida, os maravilhosos quadros da Paixão do Salvador, pintados e descritos pela estigmatizada vidente, Ana Catarina Emmerich.

Nesse dia, em que a Santa Igreja veste de luto para comemorar a Morte da Vitima do sínedrio judaico-maçónico, ofereço a meditação dos meus leitores alguns desses passos, contados por esta vidente, cujos carismas, isto é, o dom de ver e de ouvir já mais foi conferido aos grandes santos e santas do agiologio.

Falando de Maria Madalena—A Pecadora—descreve assim o seu retrato fisico e moral até atingir a plenitude da graça:

«No dia de amanhã, celebrava-se uma festa em Magdalum, em honra de Madalena, e como eu desejasse assistir a ela, diz a mística vidente, passei o Jordão e fui encontrar a irmã de Lazaro, no final do banquete».

E continua a narrar o que ali viu e ouviu mercê do dom da ubiquidade:

A mesa, estavam sentadas umas dose pessoas e, entre elas, aquele que todos consideravam como chefe da casa, um official judeu, da guarnição de Magdalum, que ali passou a viver, apesar da reprovação geral dos cumpridores da lei.

No momento em que cheguei, (em espirito) diz a piedosa vidente, falava-se de assuntos religiosos e a conversa caiu sobre o noyo Profeta, chamado Jesus. Madalena, que já o ouvira em Jesrael, falou dele respeitosamente e com certa emoção contou tudo quanto Verónica lhe dissera, na ultima visita dessa sua conhecida e amiga.

Os convivas, admirados, é certo, discutiam acaloradamente a pessoa do Senhor que, diziam, sendo de condição baixa, se rodeara de gente desprezível. Como um vagabundo, percorria a Judeia, margens do Jordão e Galileia, em vez de tralar do sustento da Mãe.

Era preciso, acrescentara, que a mulher, que a Madalena dissera tais coisas, fôsse, também, uma desorientada, para assim falar, pois todos sabiam que, na Páscoa ultima, fôra esse homem expulso de Jerusalém, como doutrina-dor perigoso.

Madalena ouviu, a principio, com certa indiferença, o que a respeito do Salvador foi dito, mas, em dada altura, sentiu despertar-se-lhe na alma, sentimentos muito diferentes dos manifestados por aqueles convivas pagãos.

Ao reconhecer a baixeza a que tinha descido, na dignidade de filha de príncipes, passou-lhe pela alma uma onda de revolta, contra os que a rodeavam.

O orgulho levava-a àquela escravidão moral de que precisava libertar-se. Abatida e quasi esmagada, soavam-lhe ao ouvido as palavras carinhosas e sinceras de Verónica e das suas irmãs, boas e santas, que deixara em Bethânia, recordações purificadoras, que a obrigaram a chorar lágrimas de saudade.

Recordou as impressões recebidas, na primeira vez que vira a Jesus. O reconhecimento da miséria e degradação a que tinha descido feria-a no âmago do coração. Ela que até ali se julgava um espirito dominador, era obrigada a reconhecer que não passava duma alma escravizada.

O Castelo de Magdalum, grande e luxuoso como era, já não lhe servia. Era pequenino para uma alma, como

AMENDOAS

Querem amendoas?

Embora seja reduzido o mostruario que temos, uma qualidade ou outra, de uma cor ou outra, o confeitiro, que é a nossa caneta, quer hoje fornecer amendoas, simbolismo da semana a que apparemos a quem nos distingue com a demora de uns leves minutos, com os seus olhos a abrirem-se de curiosidade, os labios a descerrarem-se em interrogação.

As amendoas, concretos de um pequenino fruto coberto de vistoso assucar, enchem os mostruarios das confeitarias, cores variadas a vestirem-nas, chegando a parecer mosaicultura.

Encostadas umas ás outras, muito aconchegadas, elas querem reter o mais possivel o segredo que escondem, endurecendo tanto a sua resistencia que só a pouco e pouco, amolecendo suavemente, podemos desvendar o seu intimo, ás vezes, bem amargo nos saí.

Os olhos saltitam pelo chromatismo das cores, aberração de um go-to que denota insensibilidade.

As amendoas deviam ser sempre brancas, a continuidade da cor que fez da amendoeira—germem das amendoas—o florido mais gracioso que tem a Natureza, quando elas a vestem, encostas a branquejar, extensos veus de Noiva a cobrirem a Terra, encanto que deslumbra, que jamais se apaga dos dias em que se sentiu.

Amendoeiras em flor.

Os olhos não se fatigam de sentir aquele branco tão forte, aquela luz tão clara, aquela longinquidade tão alvejante, antes se deliciam e enternecem, querendo que nunca se desmanche, se esfarrape, aquele conjunto de beleza, aquele entontamento de cor a clarear intensamente o quadro onde vivem e são admiradas.

As amendoas não deviam ser tingidas, deviam conservar a cor branca das flores que lhe deram origem.

Não acham?

Umas só, mas só estas, podem vestir-se de outra cor: as torradas.

E porque?

Se desejamos a continuidade da cor para as brancas, estamos dentro da mesma illação querendo para as torradas a mesma cor da amendoa que elas vestem.

E mesmo, o sabor é delicioso, tem, ao tritural-as, a uniformidade que as faz distinguir das outras; ha maior realidade na sua estrutura, são, enfim, amendoas sem ridiculo disfarce.

Como viram, é bem pequeno o mostruario que apresento, mas ele não tem a polichromia das grandes exposições das confeitarias; desejo apenas fazer notar as amendoas brancas, como brancas são as amendoeiras em flor; ou tostadas como de cor tostada é a terra onde elas germinam, crescem e se nos oferecem mais tarde, como nós, as vemos, e eu, como vós, as admiro. Aqui ficam as minhas amendoas.

Alguem se lembrará da Maria com as amendoas?

Maria

Dr. Adriano Campos

Esteve em Lisboa, onde fez concurso para Juiz de Direito, o sr. Dr. Adriano Carvalho Campos, Delegado do Procurador da Republica nesta comarca.

Ao illustre Magistrado, que obteve a classificação de «Muito bom», apresentamos as nossas melhores felicitações.

a dela, sequiosa de verdade e de calor divino».

Eis aqui, como duma grande pecadora, o Salvador transfigurou numa grande Santa, plena de graça e de poesia cristã.

É agora, para terminar, pois que o espaço falta, só mais este formoso quadro, de beleza incomparável, perante o qual a nossa alma fica extaseada.

É a própria Vidente que, tendo assistido, em espirito, ao estupendo milagre operado pelo Salvador nas bodas de Caná, ouviu da boca do Mestre divino, estas sublimes e transcendentis palavras, que causaram nos convidados o pasmo e a confusão. Disse o Mestre:

«Hoje, vêdes um prodigio, que é o da água transformada em vinho. Tempo virá, em que assistireis a outro maior, ainda. Não o da água mudada em vinho, mas o vinho transformado em sangue do Filho de Deus, para servir de bebida aos homens.

E a terna confidente, a quem Jesus confiara todos os segredos da sua Paixão, explica, assim, o sentido daquelas misteriosas palavras:—O Senhor, em Caná, como nas instruções a seguir á multiplicação dos pães, preparou os ouvintes para o grande mistério da instituição da Eucaristia».

Amador

SOCIEDADE

Aniversários

Fazem anos:

Amanhã— as sr.ªs Dr.ª D. Julieta da Silva Barbosa Passos e D. Maria Antonieta Vieira Correia e o sr. José da Graça Ribeiro Novo.

Sábado—a sr.ª D. Glória Ferreira Lemos.

Domingo—a sr.ª D. Maria das Dôres Valongo Carmona, a menina Isabel Maria Furtado Martins e o menino Simplicio Cândido M. Sousa.

Segunda-feira—o sr. Manuel Barreto Calheiros Cardoso de Albuquerque.

Quarta-feira—os meninos Celestino Martins da Silva Corrêa e Luiz Gonzaga Martins da Silva Corrêa.

Ourivesaria e Relojoaria Silva

Recomendamos a Ourivesaria Silva na Rua D. António Barroso, se desejais comprar objectos de Ouro, pratas ou relógios de marcas garantidas porque temos a certeza de que serve bem os seus clientes.

E' sempre mais barato nesta casa porque compra directamente aos fabricantes e faz as suas vendas com um lucro minimo.

Sem confrontarem as boas marcas que esta casa vende e os preços que faz, não comprem relógios.

Esta casa tem também oficinas para concertos de objectos de ouro, prata e relógios e os seus serviços são feitos com garantia.

Ao Dr. Matos Graça penhor de estima e gratidão

O crepusculo da tarde

O sol, transpondo o roseo horisonte, iôra dar vida a outros mundos, deixando no seu rastro luminoso mago e puro diadema; que a noite envolverá em seu gelido e lutuoso manto. Das habitações dos homens se exalam vagas e caprichosas ondulações de fumo; que vão unir-se ás palidas e tristes sombras que baixam do firmamento. O ribeiro serpenteando, murmura nos cânçoes idilicas; o mar, lá ao longe, segreda-nos momentos misticos e tudo, a uma voz intima, nos convida a admirar os sacrosantos misterios do Redentor!

Que quadro consternador, que hora santa, que painel admiravel! Feliz se eu pudesse retratar os paternos mimos, campos e flores, nesta hora em que as auras correm suavemente, transmitindo as saudades do macheco ausente, da virgem pudibunda e casta e do filho que chora pela sua patria—o clarão crepuscular confunde-se com o brilho trémulo da lua argentea; os montes, ainda coroados de nebelina transparente, apresentam-nos a mais linda perspectiva, a paisagem mais grata do nosso coração!

A hora do crepusculo, na entrada do inverno, quando a brisa ainda não vem gelada, mas já são humidas a terra e a atmosfera, é no campo uma hora de melancolia, sem o ser de tristeza. A tristeza gera-a o anoitecer das cidades, tristeza tediosa e irritante, que se manifesta em aborrecimento e mau humor.

No campo, a essa hora, a melancolia enlaçada na saudade, tem doçura, repouso, poesia, quando os pulmões bebem a largos tragos o ar da noite que desce; quando o raio visual, galgando de eminencia em eminencia pelas cristas asomadas das serras ou pelos topos flexuosos das colinas e tessos, vai correndo ao longo desses perfis fantasticos, recortados no semicirculo alaranjado e depois alvocado deixado no ocaso pela ultima claridade do dia.

Oh! como é belo, neste retiro, contemplar o velho, de barbas nevadas, beijar a tez dos seus filhos, contar-lhes as agruras dum trabalho insano, avivar-lhes o amor de patria, apontar-lhes para o ceu e reverente, dizer-lhes que só lá é verdadeira e perpetua a felicidade! E as creanças, louras e afaveis, escutam os conselhos do anciao.

Olham atentas para o ceu, como para se certificarem da verdade augusta, e sentem alegria no seu meditar profundo, indefinivel!

A brisa perpassa em laranjais em flôr; a ave soltando a ultima nota de despedida, tange o sino ás Avé Marias. E' noite.

A. S. V. Março de 1942.

CORREIO DO MINHO

Assumiui a direcção do «Correio do Minho» o Sr. Dr. Henrique Cabral, Delegado em Braga do Instituto Nacional do Trabalho e Previdencia.

Espirito culto e de uma intensa actividade, estamos certos que o jornal diario que é o «Correio do Minho» vai sentir o influxo de tal personalidade bem destacante em Braga e no Distrito.

«Noticias de Barcelos» apresenta a Sua Ex.ª Dr. Henrique Cabral o seu cartão de cumprimentos.

Farmacia J. Alves de Faria

BARCELINHOS

Especialidades farmaceuticas, Produtos quimicos, Artigos de bor-racha e Perfumarias

Aviamento esculpido de receitairo SERVIÇO PERMANENTE TELEPHONE, 45

Milho à terra

Para não faltar pão e forragens

PRODUZIR E POUPAR é garantir o sustento próprio e o da Nação.

A PRODUÇÃO DE MILHO assegura um cereal panificável, de uso corrente no nosso País.

A CULTURA DO MILHO oferece várias vantagens ao agricultor:—Grande produção, por unidade de superfície e boa resistência da planta às pragas e outros acidentales que normalmente prejudicam as outras plantas.

O RENDIMENTO DAS TERRAS SEMEADAS DE MILHO pode ser aumentado, associando-se outras culturas valiosas, tais como: feijão, abóbora, beterraba forrageira, etc.

AS SACHAS E AMONTOA que o milho exige, mobilizando bem o solo, constituem o processo mais eficaz de limpar a terra das más ervas.

NA ALIMENTAÇÃO DO GADO desempenha um papel muito importante, pois o milho do desbaste ou das mondas, bandeiras, palha, grão, folhelho e carôlo tudo é aproveitado em verde, ensilado ou seco.

PEÇA TODOS OS ESCLARECIMENTOS à Estação Agrária, Posto Agrário ou Brigada Técnica da sua Região.

PRODUZIR MILHO é produzir pão e amealhar riquezas.

Solenidades da Semana Santa

HOJE—QUINTA-FEIRA

Missa solene, Comunhão e Exposição

A's 8 horas—Na igreja Matriz e na de Santo António.

A's 9 h.—No Terço.

A's 10 h.—Na Misericórdia.

A's 11 h.—No Senhor da Cruz.

AMANHÃ SEXTA-FEIRA SANTA

Missa de Presantificados

A's 8 h.—Em Santo António.

A's 8,30 h.—Na Matriz

A's 9 h.—No Terço.

A's 9,30 h.—Na Misericórdia.

Missa de Presantificados e Adoração da Cruz

A's 7 h.—No Recolhimento.

A's 10,15 h.—No Senhor da Cruz.

Ofício de Trevas

A's 20 h.—No Senhor da Cruz.

Sermão da Soledade.

A's 20,45 h.—No Senhor da Cruz.

SÁBADO

Missa de Aleluia

A's 7 h.—Na Matriz, no Recolhimento e em Santo António.

DOMINGO

Visita Pascal

Grémio do Comércio de Barcelos

Da Comissão Directiva do Grémio do Comércio de Barcelos, recebemos o relatório e contas referentes ao 4.º trimestre de 1940 e ao ano de 1941.

Verifica-se, por estes interessantes documentos, o que foi a acção desenvolvida por este Grémio a bem do Estado Novo e da Organização Corporativa.

Felicitemos os Directores do Grémio do Comércio pela grande compreensão que têm demonstrado possuir da nova ordem corporativa e agradecemos o exemplar que nos enviaram.

Transcrição

O artigo que noutro lugar publicamos, intitulado «Uma só propaganda: a de Portugal», é transcrito do «Diário da Manhã» e de autoria do sr. Dr. João Ameal, brilhante escritor e jornalista.

PELO CONCELHO

Areias S. Vicente

Março, 15

Mandaram-me acordar do sono em que jazia. Despertei. Mais vale tarde que nunca.

—No dia 8 do corrente, p. p. teve lugar a comunhão pascal da J. O. C. F., a elas se associando algumas outras creaturas. O total das comunhões foi de 132.

—Já se encontra na nossa Igreja, devidamente restaurada, a Imagem de S. Vicente, nosso padroeiro. O trabalho da restauração esteve ao cuidado de Victor Mendês & Irmão habéis artistas da cidade de Braga.

—Está a decorrer o mez de S. José. Embora a freguezia seja quasi toda de operários, devendo portanto procurar o seu patrono, a concorrência é diminuta.

—Devido aos seus padecimentos acha-se gravemente enferma a sr.ª Tereza de Jesus Rebelo. Desejamos-lhe rapidas melhoras.—Já vimos completamente restabelecido da doença que o acometeu o sr. Antonio Fernandes Pito.

Igualmente vai em vias de restabelecimento seu filho Antonio Candido Leal Fernandes Pinto.

—A Comissão Paroquial desta freguesia está a proceder á distribuição da primeira remessa de milho no total de 400 razas. Bem haja.

—E' marcado o dia 22 do corrente para a comunhão pascal de todos os individuos do sexo masculino desta freguesia. A comunhão é ás 7 horas officiais.

—Faleceu nesta freguezia a bondosa e meiga cruzadinha Ana de Faria Fernandes.—A todos cativava não só pela sua bondade, como também pelas suas meiguices. O seu funeral foi muito concorrido, incorporando-se nele varias associações religiosas entre as quais a da Cruzada Eucarística de que era associada. As suas amiguinhas pelas lagrimas que lhes desligavam pelas faces demonstravam quanto sentiam a perda da sua nunca esquecida companheira. A seus desolados pais não damos sentimentos pois é mais uma protectora junto de Deus. Dámos-lhe sim os parabens pois Deus levando-lhe para si uma filha mimoseou-os com que nasceu no dia do falecimento da sua irmasinha.

—Acha-se de cama com uma pneumonia a sr. Joaquina Fernandes Torres. E' preciso haver todo o cuidado pois parece-nos que está figurona querem assentar arraiais nesta freguezia. Quando se souber que é pneumonia o caminho que ha a seguir é este: medico espirital e medico corporal. Não invertem pois podem errar.—C.

Vila Boa

Abril, 1

Encontra-se a passar uma tempora da na Quinta do Passal o nosso amigo sr. António do Vale Pereira, sua ex.ª esposa e filhos.

—Tem passado melhor dos seus sofrimentos o Cidadão Regedor sr. Manuel Miranda de Carvalho.

—Já principiou a plantação da batata que este ano deve ser um ano abundante desse precioso tubérculo pois tem se pôsto algumas terras bravias em lavradio para esse fim.—C.

Mariz

Março, 31

No sábado passado realizou o seu enlace matrimonial, na nossa igreja, o nosso amigo sr. Domingos José Barroso, comerciante de Perelhal, com a ex.ª sr.ª D. Adélia do Vale Leite, desta freguezia.

No fim deste acto, que foi revestido da maior solenidade, foi oferecido, em casa da família da noiva, um rico almôço a vários convivas amigos dos noivos e parentes. Ao fim da tarde os noivos, acompanhados por todos os convidados, seguiram para casa do noivo em Perelhal, onde foram fixar residência, sendo aí também oferecido a todos

Minuto de Recolhimento e Oração

Amanhã, sexta feira Santa, ás três horas da tarde, centenas de milhares de operários, em todo o Mundo, prestarão homenagem ao Operário Divino, Crucificado pelo nosso resgate, fazendo um minuto de Recolhimento e Oração.

Como sinal, aquela hora, serão dadas 3 badaladas nas torres das igrejas desta cidade.

Casa do Povo de Carapeços

Por alvará de Sua Ex.ª o Sr. Sub-Secretário de Estado das Corporações foi aprovada a casa do Povo de Carapeços, ficando agregadas á mesma as freguesias de Tamel S. Fins e Tamel Santa Leocádia.

Os seus Corpos Directivos, são constituídos pelos seguintes srs.

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente, Francisco Duarte Coutinho; 1.º Vogal, Joaquim Costa e Silva; 2.º Vogal, Antonio José da Costa.

DIRECÇÃO

Presidente, Benjamim Ferreira da Costa; Secretário, Gonçalo da Silva Rego; Tesoureiro, Francisco Martins Rosas.

Procissão aos enfermos

Realizou-se na manhã de ontem, como nos anos anteriores, a comunhão pascal aos enfermos.

NASCIMENTO

A esposa do nosso amigo sr. Manuel Júlio de Sousa Lima Tôres, deu á luz um interessante menino.

—Os nossos parabens.

Cadeia Civil

A Ex.ª Câmara mandou instalar, na Cadeia Civil, energia eléctrica.

A nova Câmara, com esta acertada medida, deu satisfação a um justo e antigo pedido.

os convidados um delicado copo de água.

Aos noivos, que são dotados das melhores qualidades, desejamos as maiores felicidades.

—A menina Eugéninha, filha estremeçada do nosso amigo sr. José António Soares, arrancou a sorte grande! Foi premiada com 10 contos! Foi uma alegria, que nós muito nos regozijamos. A menina Eugéninha apresentamos os nossos sinceros parabens.—C.

S. Verissimo

Março, 30

Ao iniciar a correspondência desta freguesia para o sempre conceituado Jornal «Noticias de Barcelos» saúdo efusivamente o seu director e todo o corpo redactorial. Esta freguesia provida já á bastante tempo de correspondência vem agora por intermédio das colunas deste Jornal obsequiar os assinantes desta freguesia com as suas noticias.

—Realizou-se ontem a já conhecida procissão dos Passos que este ano foi imponente devido ao bom tempo que esteve nesse mesmo dia de tarde. Tudo correu bem conforme os anos anteriores.

—Foi-se esta manhã um filhinho do nosso amigo sr. Abílio Rodrigues Barbosa e de sua esposa. Aos acrisolados pais o nosso mais profundo pezar.

—Hoje pelas 8 horas da manhã foi esta freguesia alarmada com um incêndio devorador que em pouco tempo limpou todos os haveres da casa ficando a mesma reduzida a um montão de escombros.

Chegaram ao local as corporações dos Bombeiros tendo só trabalhado a de Barcelos no rescaldo. Não houveram desastres pessoais e estamos informados que estavam tanto a casa como os seus haveres no seguro.—C.

A VISO

A partir do próximo dia 1 de Abril, ficam proibidos de circular dentro da área do Concelho, sem uma guia passada pelo Posto da Policia de Segurança Pública, ARAME, FERRO, COBRE, CHUMBO, LATÃO, etc.

Recomendo a maior atenção para este aviso, pois, dando-se cumprimento, ao indicado, devem acabar, ou pelo menos ser muito atenuados, os furtos que agora se praticam em larga escala.

Barcelos 27 de Março de 1942.

O Vice-Presidente da Câmara

Francisco José Montelro Tôres

Conservatória do Registo Predial e Comercial

AVISO

Esta Repartição, a partir de 1 de Maio proximo, funciona no Edificio Municipal (antiga dependencia dos Correios e Telégrafos).

Barcelos, 2 de Abril de 1942.

Declaração

Manoel do Vale Cardoso, Paulino do Vale Cardoso e Adelino Gomes Ribeiro, veem, por este meio, dar conhecimento, em especial ás dignas autoridades competentes, de que se aparecerem agredidos ou com prejuizos nas suas propriedades, só se queixam dos Pólhas e Portelos, pois por estes individuos estamos ameaçados.

Perelhal, 1 de Abril de 1942.

Sulfato de Amónio

O Grémio da Lavoura avisa que já entregou á Casa do Povo de Carapeços, para ser entregue aos requisitantes de Carapeços, Tamel S. Fins e Tamel Santa Leocádia, para já 50% do que foi atribuído a cada requisitante, podendo-se procurá-lo naquela Casa do Povo.

ANUNCIO

Vende-se a casa n.º 9 no Largo do Senhor da Cruz. Para falar ou fazer propostas, o Rev.º Sr. Abade da Silva—BARCELOS.

Urgente

Compra-se cânas pretas de dois metros a quatro. Falar nesta redacção.

Eucaliptos

Vende-se uma partida de 110 em Santa Leocádia, junto á Estrada de Viana. Falar no Grémio da Lavoura.

Aluga-se ou vende-se

Casa situada no centro da cidade. Nesta redacção se informa.

Charréte

Dois lugares, boa ferragem e bom rodado—vende-se. Falar nesta redacção.

Grafonola ITONIA

Em estado de nova, funcionamento garantido, vende-se com 40 discos. Falar nesta redacção.

José Pereira Loureiro

(O. socatelro das Pontes)

Compra e vende nas melhores condições qualquer socata. Compra e vende automoveis usados.

Batata de semente

MAGESTIC a 15000 a arrôba

Vende

FRANCISCO DUARTE COUTINHO

Telefone 138